

SABERES DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE ANIMAIS PEÇONHENTOS

Anna Caroline Victória dos Santos Rodrigues¹; Jorge Antônio Lourenço Pontes².

¹*Instituto Vital Brazil, Niterói, RJ – annasnaiveyb@gmail.com;* ²*Universidade Estadual do Rio de Janeiro – pontesjal@hotmail.com*

Na área de saúde, em escolas médicas no ensino de enfermagem e medicina humana no Estado do Rio de Janeiro, o conteúdo sobre animais peçonhentos é pouco difundido. Normalmente está integrado em disciplinas que abordam doenças infecciosas, parasitárias e doenças tropicais infecciosas, mas que pouco exploram o tema dos acidentes com animais peçonhentos. O presente estudo teve como objetivo investigar os saberes de profissionais de saúde médicos, enfermeiros e técnicos de Enfermagem sobre acidentes causados por animais peçonhentos. Foram analisadas as informações contidas em ementas curriculares de quatro cursos de medicina e enfermagem, ambas de mesma instituição. A pesquisa foi realizada abrangendo os profissionais de diferentes unidades de saúde pública e privada dentro dos limites do Estado do Rio de Janeiro, no período de junho de 2020 até abril de 2021 onde foi indicado um questionário online para uma análise quantitativa, sendo composto por questões objetivas relativas aos acidentes com animais peçonhentos. Os questionários foram respondidos mediante ao “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”. Os resultados indicaram que dos 36 profissionais que responderam ao questionário, 58% reconhecem aranhas, escorpiões e serpentes como principais animais peçonhentos; 69% declararam que peçonhentos e venenosos não são sinônimos; 71% nunca atenderam vítimas de acidente por animal peçonhento; 53% não sabem sobre fosseta loreal; apenas 19% dos profissionais identificaram o procedimento correto sobre soroterapia em casos de acidente com escorpião; 78% declararam não ter recebido ou não se lembram de ter recebido instruções sobre o tema durante sua formação. Os resultados reforçam a importância de se criar programas de atualização e capacitação profissional, ou a inserção do tema toxinas animais de forma mais aprofundada nos cursos da área de saúde. Uma vez que o conhecimento específico é indispensável aos profissionais e para o sucesso do tratamento e recuperação dos pacientes acidentados.

Palavras-chave: Ensino sobre Animais peçonhentos; Doenças tropicais negligenciadas.

Introdução. Os acidentes por animais peçonhentos constituem um problema de saúde pública no Brasil e em diversas partes do mundo. No Brasil, os acidentes por animais peçonhentos são de notificação compulsória desde 1988, e em dias atuais ocorrem aproximadamente 260.000 acidentes por animais peçonhentos ao ano, sendo este número relacionado apenas os acidentes com serpentes – ofidismo (14%), aranhas – araneísmo (16%) e escorpiões – escorpionismo (70%) (CARDOSO et al., 1993; SINAN, 2021). O crescimento urbano desordenado, a precarização do saneamento básico em áreas rurais e urbanas, o não investimento em políticas públicas e a desinformação sobre a diversidade da fauna são aliados dos acidentes ocasionados por animais peçonhentos. Além destes fatores, erros de identificação entre espécies peçonhentas e não-peçonhentas, também colaboram para a ocorrência e o aumento de casos registrados (CARDOSO et al., 2003). Os conteúdos e as metodologias utilizadas na formação de profissionais da Saúde estão em constantes mudanças, uma vez que são frutos de críticas decorrentes de resultados de exames de avaliação que visam melhorar e manter em avanço a eficácia e competência do atendimento médico, mediante a realidade da sociedade (FRANCO et al., 2014). Diante do perfil epidemiológico dos acidentes com animais peçonhentos em que o Brasil se encontra, considerando que o país é pioneiro na história da soroterapia e epidemiologia clínica para esses acidentes, o presente estudo teve como objetivo

investigar os saberes de profissionais da saúde que atuam na linha de frente ao atendimento médico, com acidentes causados por animais peçonhentos no Estado do Rio de Janeiro.

Materiais e métodos. Foi realizada uma análise das informações contidas nas ementas curriculares de quatro cursos de medicina e enfermagem, ambas da mesma instituição. As instituições foram selecionadas a partir da disponibilização da ementa de forma livre e gratuita na *internet* por meio dos *sites* de departamentos da própria instituição, sendo estas: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Universidade Federal Fluminense – UFF e Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

Para a busca textual de conteúdo das ementas foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Animais peçonhentos, animais venenosos, toxina animal, ofidismo, escorpionismo. O critério utilizado na análise das ementas foi organizado para constituir uma tabela que expressa o resumo esquemático, de modo a identificar a presença ou ausência dos termos utilizados como palavras-chave.

A análise dos saberes dos profissionais foram coletadas por meio de um questionário estruturado com perguntas objetivas e abertas sobre o tema. Este questionário foi oferecido através da plataforma *Google Forms* aos profissionais atuantes em unidades de atendimento em saúde nos municípios do Estado do Rio de Janeiro. A distribuição deste questionário foi realizada via comunidades sociais e abordagem presencial em Hospitais e Unidades Básicas de Saúde.

O questionário composto de dezessete questões, sendo seis perguntas que consistiam sobre informações gerais do participante, no intuito de traçar o perfil dos participantes, e onze questões de análise do procedimento que consiste nos saberes em relação aos acidentes com animais peçonhentos.

Todos os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde foram apresentados os objetivos da pesquisa, os riscos da participação e os direitos, os quais visam o devido respeito à dignidade dos informantes e a conformidade legal (BRASIL, 2016).

Resultados e discussão. A partir das análises das ementas dos cursos das instituições consultadas UNIRIO, UFRJ, UFF e UERJ, foi possível constatar que apenas a UNIRIO e UERJ possuem nas ementas dos cursos de Medicina e Enfermagem as disciplinas de Doenças infecto parasitárias e parasitologia que abordam o termo “animais peçonhentos”. O termo “animais peçonhentos” se encontra ausente nas disciplinas do curso de enfermagem da UFRJ e dos cursos de enfermagem e medicina da UFF.

A partir do questionário foi possível constatar que 36% dos profissionais de saúde não reconhecem se a unidade de saúde em que exercem a profissão, é ou não um polo de atendimento. Quando questionados sobre o termo “animais peçonhentos”, 58% reconheceram apenas as aranhas, escorpiões e serpentes, ignorando demais animais peçonhentos como abelhas, águas vivas e lagartas. 28% afirmaram que o termo animais peçonhentos e venenosos são sinônimos. 61% dos profissionais afirmaram nunca terem prestado atendimento em pacientes acidentados por animais peçonhentos. 53% dos profissionais afirmaram não conhecer sobre a fosseta loreal e 31% afirmaram que a serpente coral verdadeira não possui a fosseta loreal. 33% dos profissionais reconheceram não conhecer o procedimento básico para o atendimento de vítimas de escorpião, enquanto 22% afirmaram que existe um soro específico para escorpião amarelo. 53% reconheceram que no Brasil existe um soro específico para cada gênero de serpente peçonhenta. 30% dos profissionais afirmaram que o soro antiofídico deve ser aplicado em todo caso de acidentes com serpentes, enquanto 28% reconhecem não saber sobre como proceder em caso de acidentes com serpentes. 64% dos profissionais reconhecem que a soroterapia específica para

animais peçonhentos é disponibilizada apenas para unidades públicas de saúde. 50% dos profissionais afirmaram nunca ter recebido instruções ou participado de eventos sobre animais peçonhentos, enquanto 25% afirmaram não lembrar se já receberam alguma informação durante a sua formação acadêmica. Um estudo realizado por Mise e colaboradores (2019) indicou que mesmo quando a vítima recorre precocemente ao socorro médico, os casos de letalidade estão diretamente relacionados ao atendimento tardio devido à demora na assistência e também ao tratamento médico inadequado. Não é incomum que profissionais da saúde, tanto médicos como enfermeiros, se encontrem despreparados sobre os conhecimentos acerca dos acidentes peçonhentos (LOPES B.S et al , 2019). Uma vez que não receberam informações adequadas sobre o assunto durante sua formação acadêmica e, estes, não se restringem exclusivamente a atuar na área rural muitos não chegaram a obter o conhecimento adequado durante sua vida profissional (MATTOS et al., 2017; RAMALHO, 2014; BHARGAVA et al., 2020; LOPES B.S et al., 2019).

Conclusão. Foi possível identificar que o tema “animais peçonhentos” está disponível dentro de disciplinas que abordam doenças infecciosas e parasitárias, como tópico nas ementas das grades curriculares para o ensino nas graduações dos cursos de saúde, em especial de Medicina e Enfermagem. Enquanto aos saberes dos profissionais da saúde médicos e enfermeiros sobre tema acidentes por animais peçonhentos, fica evidente que existe uma urgência na atualização dos conteúdos e assuntos relacionados ao tema na formação e capacitação destes profissionais. Uma vez que os profissionais da saúde podem não estar preparados para atender e assistir prontamente o indivíduo acidentado por animal peçonhento, denotando a falta de treinamento e preparo da equipe de saúde.

Agradecimentos. Agradeço ao Benedito Ambrózio do serpentário do IVB por ser a grande inspiração e voz orientadora da minha carreira, ao meu professor Aníbal Melgarejo (*in memoriam*) IVB e FAMTH; Tenho certeza que se estivesse aqui, em vida nesta terra, Aníbal estaria otimista e cheio de críticas construtivas para este trabalho. Agradeço a antiga e excelente equipe do serpentário do IVB na qual fiz parte entre o período de 2019 e 2022.

Referências

- BHARGAVA, S. et al. First-hand knowledge about snakes and snake-bite management: an urgent need. **Nagoya Journal of Medical Science**, v. 82, n. 4, p. 763, 2020.
- CARDOSO, J. L. C. Acidentes por animais peçonhentos na Coordenação de Zoonoses e Animais Peçonhentos—comentários e sugestões. **Brasília: Ministério da Saúde**, 1993.
- CARDOSO, J. L. C. et al. Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 45, n. 6, p. 338-338, 2003.
- FRANCO, R. S. et al. O conceito de competência: uma análise do discurso docente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, p. 173-181, 2014.
- MATTOS, J. W. et al. Primeiros cuidados de enfermagem para vítimas de picadas de animais peçonhentos. **Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas**, v. 1, n. 1, 2017.
- MISE, Y. F.; LIRA-DA-SILVA, R. M.; CARVALHO, F. M.. Fatal snakebite envenoming and agricultural work in Brazil: a case–control study. **The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 100, n. 1, p. 150, 2019.
- RAMALHO, M. G. **Acidentes com animais peçonhentos e assistência em saúde. Monografia. Centro Universitario de Brasília.** Brasília DF. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.uni-ceub.br/jspui/bitstream/235/5992/1>>. Acesso em 27 de set de 2021.

SINAN. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Acidente por animais peçonhentos. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/animaisbr.def>>. Acesso em: 25 de set. de 2021.